

ATA DA 51ª REUNIÃO DO CONSELHO GESTOR DA ESEC TAMOIOS, REALIZADA EM 17 DE AGOSTO DE 2022

Às 14 h 30 min do dia 17 de agosto de 2022, deu-se início a 51ª Reunião do Conselho Consultivo da Estação Ecológica de Tamoios, na Sede Administrativa da ESEC, situada na BR 101, km 531,5, Mambucaba/Paraty.

Compareceram à reunião os conselheiros: Anderson Nascimento (ESEC Tamoios - ICMBio); Maria Tereza Széchy (UFRJ); Ana Cléa (BEMAR); Bernardo Papi (Transpetro); Jorge Luis Feliciano (Associação de Moradores da Praia Vermelha); Aldo de Bulhões Lara (AMOT); Vanderson de Souza (Associação de Moradores da Vila Histórica de Mambucaba); Eduardo Araújo Bernardo (APEPAD); Rita de Cássia Santos de Souza (SDE.SEAAP - PMAR); José Renato Porto (Uff); Joel Creed (UERJ); Welington Vieira e Carlos Pompei (ATSCV); Tiago Oliveira Menezes (FIPERJ)

E ainda Leonardo Flach (Instituto Boto Cinza); Alexandre Kirovsky (GR4 – ICMBio), Rodrigo Bacellar Mello (COMAN – ICMBio) equipe do NGI Paraty/ ESEC TAMOIOS: Carlos Felipe Abirached (Coordenador de Gestão Socioambiental); Régis Pinto de Lima (Coordenador de Pesquisa e Monitoramento); Sylvia Chada (Secretária Executiva do Conselho); Camila Oliveira e a estagiária Janyne Cohen.

A reunião se iniciou com abertura da analista ambiental Sylvia Chada, secretária executiva do conselho e Anderson Nascimento, chefe do Núcleo de Gestão integrada do ICMBio em Paraty, trazendo o agradecimento pela presença de todos e os objetivos da reunião. Logo após, foi realizada uma rodada de apresentação.

Foi iniciada então a pauta sobre o Termo de Compromisso entre ESEC Tamoios e pescadores da Praia Vermelha. Sylvia apresentou o histórico do processo de construção participativa do TC, que se encontra na etapa de aprovação pelo Conselho da Unidade de Conservação, para em seguida, após informação técnica da UC, seguir para as demais esferas do ICMBio. Foi apresentada a minuta do TC, discutida com os pescadores e posteriormente em duas reuniões da CT de Aquicultura e Pesca, realizadas nos dias 26/07 e 09/08/2022. A minuta contém os objetivos do TC, os critérios de seleção dos beneficiários, as áreas autorizadas para as atividades dos pescadores, as artes de pesca autorizadas, as obrigações dos pescadores e obrigações do ICMBIO, sanções em caso de descumprimento, formas de gestão do termo, além do prazo de vigência e disposições finais. Foram feitas sugestões pontuais de ajustes do texto, em especial na cláusula relativa à vigência do TC. O analista ambiental Alexandre Kirovsky, da Gerência Regional do ICMBio se comprometeu a contribuir na revisão do texto. Após o posicionamento dos representantes ali presentes, o Termo de Compromisso foi aprovado por unanimidade.

Em seguida, foi realizada uma apresentação por Rodrigo Bacellar, analista ambiental da equipe ampliada da COMAN/CGCAP/DIMAN¹, sobre como deve ser feita a revisão de um plano de manejo, trazendo um roteiro metodológico e frisando que se trata de um processo contínuo, onde temos as etapas de organização, elaboração e planejamento do plano de manejo, execução, monitoramento e revisão. Foi falado também sobre a mudança de abordagem estratégica do plano de manejo a partir do ano de 2015. Foi mostrado também, a importância da participação social na elaboração ou revisão do plano de manejo, sendo necessário a formação de um grupo de trabalho dentro do conselho da unidade, que pode ser composto também por representantes externos ao conselho. O GT tem a responsabilidade de acompanhar todo o processo de revisão do plano de manejo, pensando em estratégias de comunicação e participação social, se há necessidade ou não de etapas preparatórias, ajudando na mobilização dos atores sociais e na organização das reuniões preparatórias.

Em seguida, Régis Lima, coordenador de Pesquisa e Monitoramento do NGI, apresentou como está o processo de revisão do Plano de Manejo da Estação Ecológica de Tamoios, lembrando que a realização da monitoria do plano de manejo, cujo relatório foi apresentado ao conselho no ano passado, tratou-se da etapa inicial deste processo. Foi publicada uma ordem de serviço, formando um grupo de trabalho com servidores do ICMBio, de Brasília e daqui, elaborado um planejamento inicial, sendo que o próximo passo previsto neste planejamento é justamente a formação do grupo de trabalho junto ao conselho da Unidade.

Sylvia Chada lembrou a composição do Conselho da ESEC Tamoios, com seus segmentos, setores e as instituições que compõe cada setor. Apesar da apresentação conduzida por Rodrigo Bacellar orientar um número de cerca de 5 representantes para o GT de acompanhamento da revisão, Rodrigo explicou que não se trata de uma exigência. Anderson destacou a importância de envolver todos os segmentos do conselho na revisão, principalmente as prefeituras. A conselheira Maria Tereza Széchy, da UFRJ, salientou a importância do GT ser um grupo coeso. A partir das instituições presentes, o grupo ficou formado pelas seguintes instituições: ATSCV, BEMAR, UFRJ, FIPERJ, PMAR e Associação de Moradores da Vila Histórica. Ficou acordado também que todas as instituições conselheiras serão oficiadas pelo ICMBio sobre o processo em curso de revisão do plano de manejo, estabelecendo um prazo para também integrarem ou não o GT.

Régis Lima fez um informe sobre o TAC Coral-Sol, apresentando a linha do tempo da ação civil que culminou no Termo de Ajuste de Conduta, a realização da primeira reunião do Comitê Técnico Científico, coordenado pelo nosso conselheiro Sérgio Bonecker e composto por representantes de todas as empresas, ICMBio, INEA e

¹ COMAN: Coordenação de Elaboração e Revisão de Plano de Manejo, CGCAP: Coordenação Geral de Criação, Planejamento e Avaliação de Unidades de Conservação, DIMAN: Diretoria de Criação e Manejo de unidades de Conservação.

2 pesquisadores. Foram apresentadas as atribuições do Comitê, os projetos, como foram construídos e quais são os resultados esperados dos projetos.

Após o informe do TAC Coral-Sol, Léo Flach, do Instituto Boto Cinza, apresentou um breve histórico das ações desenvolvidas pelo instituto, sua missão, as espécies estudadas, as áreas de atuação, materiais e métodos utilizados para os estudos e alguns resultados de análises realizadas.

Por fim, o conselheiro Eduardo, da APEPAD, trouxe sua preocupação em relação ao assoreamento do rio Mambucaba, dos problemas de enchentes no bairro Parque Mambucaba e trouxe um pedido de ajuda, após o embargo da atividade de dragagem por parte da ESEC Tamoios. Vandinho, conselheiro da Associação de Moradores da Vila Histórica, lembrou que o desassoreamento é uma demanda social, para que a comunidade não fique prejudicada. Anderson Nascimento afirmou que está em curso tratativas administrativas, lembrando que o processo de dragagem não tramitou no ICMBio, como seria necessário, e que INEA e PMAR vão precisar sanear o processo de licenciamento, para que a ESEC Tamoios possa emitir uma autorização para a dragagem em área da UC com os devidos cuidados ambientais. Afirmou também que será preciso traduzir essa necessidade com estudos, e trazer essa temática para a revisão do plano de manejo da ESEC Tamoios.

A reunião foi encerrada às 17:30 horas.

Memória Registrada por Janyne Cohen e Sylvia Chada

